



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Tafonomia de grãos de pólen de Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze em sedimentos turfosos quaternários do município de Encruzilhada do Sul (RS), Brasil
Autor	LIDIA AUMOND KUHN
Orientador	PAULO ALVES DE SOUZA

A Tafonomia é um ramo da paleontologia dedicada ao estudo e análise dos processos de fossilização e de preservação dos organismos fósseis. Desse modo esses estudos podem subsidiar a compreensão dos eventos de caráter biótico e abiótico registrados na parede dos esporomorfos após sua liberação da planta mãe, sua incorporação no corpo sedimentar e sua história pós-sedimentar. De maneira geral, grãos de pólen de Araucária apresentam baixa capacidade de dispersão desde a planta mãe, possui morfologia de difícil reconhecimento e geralmente não são bem preservados. Este trabalho visa analisar o padrão de preservação de grãos de pólen de *A. angustifolia* comparativamente a outros táxons associados. O material selecionado é referente a um testemunho de sondagem coletado em depósito turfáceo na região fisiográfica da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul, município de Encruzilhada do Sul, que atingiu profundidade total de 1,50 m, com base datada (C^{14}) em 4090 ± 30 anos A.P. Do testemunho foram retiradas 39 unidades amostrais, com volume de 1 cm^3 cada, em intervalos regulares de 4 cm entre si. Cada amostra foi submetida ao procedimento padrão de recuperação de palinomorfos para material do Quaternário, incluindo: ácido fluorídrico, ácido clorídrico, hidróxido de potássio, ácido acético glacial e acetólise. Este trabalho apresenta a análise tafonômica de quatro amostras com diferentes profundidades nas quais há ocorrência de *A. angustifolia* (0,10; 0,70; 0,74 e 0,78 m). Nestes níveis são registrados, de forma indubitável, oito espécimes de *A. angustifolia*. Adicionalmente, 16 espécimes foram reconhecidos com provável vinculação à espécie, mas são duvidosos e foram designados como “indeterminados”. Os grãos de pólen do táxon considerados indubitáveis apresentam padrão com uma boa preservação quanto à ornamentação e à morfologia. Aqueles considerados duvidosos encontram-se dobrados, sem apresentar rupturas em sua parede. Além de *A. angustifolia*, foram reconhecidos outros táxons pertencentes a fungos, algas, briófitos, pteridófitos e angiospermas. Para a comparação quanto à preservação dos demais táxons com relação à preservação de *A. angustifolia* foram analisados nos quatro níveis os seguintes palinomorfos: tipo-*Baccharis*, *Eryngium* sp., Poaceae e outros esporos. A preservação destes táxons foi considerada boa pela ausência de deterioração nos palinomorfos facilitando a identificação de suas morfologias e ornamentações. Os grãos de pólen tipo-*Baccharis* e *Eryngium* sp., por apresentarem uma parede mais espessa que a de *A. angustifolia*, possuem melhor preservação, permitindo boa identificação. Já os grãos de Poaceae assemelham-se muito com *A. angustifolia* quanto à sua forma e espessura da parede, no entanto a presença de um poro é um facilitador na identificação do primeiro. A dificuldade em reconhecer os grãos de *A. angustifolia*, quando os mesmos apresentam baixo grau de preservação, sejam dobrados e/ou com rupturas, é razão de que inúmeros espécimes deixem de ser identificados no registro fóssil. Dessa forma, os estudos paleopalínológicos de *A. angustifolia* podem estar subrepresentados, causando implicações errôneas na história ecológica da espécie e da formação vegetal da qual é característica (Mata com *Araucaria*). Portanto, para obtermos melhor segurança nas interpretações paleoecológicas e paleoambientais de *A. angustifolia* os estudos tafonômicos devem ser ampliados para maior segurança nos registros fósseis desta planta.